

# Formação colaborativa, fundamentos de defectologia e inclusão escolar

Andréa Hayasaki Vieira\*

Deise Nanci de Castro Mesquita\*\*

## Resumo

Este relato de experiência apresenta e discute o curso de formação permanente, na modalidade semipresencial, “Inclusão e Letramento”, que vem sendo oferecido a professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), da Secretaria Municipal de Goiânia, como parte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica (PPGEEB/CEPAE/UFG). O problema central da investigação é identificar uma estrutura de curso que privilegie a formação desses e, conseqüentemente, de outros profissionais que atuam na educação inclusiva, não apenas de forma teórica, mas também prática, a fim de que, colaborativamente, possam potencializar o desenvolvimento cognitivo dos alunos de educação especial, em suas salas de multirecursos. Segundo orientação do MEC (2008), o atendimento educacional especializado deve ter como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Para tanto, esse curso piloto foi pensado segundo os Fundamentos da Defectologia de Vygotsky (1995), quando sustenta que os sujeitos limitados por deficiências não são menos capazes, mas apenas se organizam cognitivamente de formas diferentes, e que, em sendo assim, suas peculiaridades devem ser identificadas e explicadas, a fim de que os ciclos e as metamorfoses de seus desenvolvimentos possam lançar luz às formas práticas de o educador planejar e executar o ensino escolar de todos os aprendizes. A título de exemplo, serão explicitados os fundamentos que regem algumas atividades preparadas com recursos midiáticos, que foram desenvolvidas e socializadas pelos professores de AEE na Plataforma Moodle do site [www.cepae.ufg](http://www.cepae.ufg), durante os três primeiros meses do curso.

**Palavras-chave:** formação permanente, defectologia, escolarização básica.

## Collaborative learning, foundations of defectology and school inclusion

### Abstract

This experimental report presents and discusses the on-going formation “Inclusion and Lite-

---

\* Professora da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica CEPAE/UFG. E-mail: [andrea\\_hvfono@hotmail.com](mailto:andrea_hvfono@hotmail.com)

\*\* Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG. E-mail: [mesquitadeise@yahoo.com.br](mailto:mesquitadeise@yahoo.com.br)

racety”, in a semi-presence mode, which is being offered to Specialized Educational Care (AEE) teachers of the Secretaria Municipal de Goiânia, as part of a research carried out in the *Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica* (Professional Master Degree in Teaching in Basic Schools) at the *Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás* (PPGEEB/CEPAE/UFG). The main question under investigation is the identification of a course structure which highlights AEE teachers’ pedagogical formation and, consequently, that of other professionals in special education, not only in terms of a theoretical framework, but also practical, so that they can potentialize the cognitive development of special students in their multiresearch classes, in a cooperative way. In accordance with the Brazilian Ministry of Education (MEC, 2008), the task of specialized educational care is to identify, design and organize pedagogical and accessible resources which eliminate the barriers to the students’ full participation, considering their specific needs. With that in mind, this pilot course was planned in accordance with Vygotsky’s Foundations of Defectology (1995), which affirms that people with disabilities are not less capable, but organize themselves cognitively in different ways; thus, their peculiarities must be identified and explained, so that the cycles and metamorphoses of their developments can throw light on the practical forms by which educators carry out teaching activities for all students. In this report, some of the fundamentals underlying activities prepared with computational resources, prepared and shared by teachers in the three first months of the AEE course, sited on Moodle Platform ([www.cepae.ufg.br](http://www.cepae.ufg.br)), will be presented and exploited to exemplify this formation course procedure.

**Keywords:** on-going formation, defectology, basic education.

## Introdução

Este relato de experiência apresenta e discute o desenvolvimento de um projeto de inclusão e letramento idealizado como parte das atividades de “Estágio Docência” previsto na disciplina “Organização de Contextos de Educação Básica”, no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, em 2014.

Com o título “Formação Colaborativa de Professores de Inclusão, em Salas de Recursos Multifuncionais: a questão do letramento escolar de educação básica” foi proposto um projeto piloto para um grupo de professoras da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, com o objetivo de estudar os fundamentos da defectologia, as questões de linguagem e pensamento, e a formação social da mente, segundo Vygotsky (2008; 2011), para, daí, conjuntamente, a equipe planejar, experimentar e avaliar um conjunto de ações pedagógicas que contribuam para o processo de leitura e escrita de seus alunos de ensino fundamental de 1ª fase, com necessidades educacionais específicas.

Até o momento, maio de 2015, já foram realizado cinquenta por cento do seguinte cronograma de atividades: 1) Planejamento - de novembro de 2014 a fevereiro de 2015; 2) Reunião com instituições parceiras - janeiro e fevereiro de 2015; 3) Divulgação e seleção - março; 4) Realização da 1ª parte do Curso - de março a junho de 2015; 5) Elaboração de relatório parcial - agosto; 6) Realização da 2ª parte do Curso - de agosto a novembro de 2015; 7) Avaliação do Curso - novembro; e 8) Entrega de relatório final - dezembro.

Para explicitar o desenvolvimento desta proposta, seguem-se a justificativa, os referenciais teóricos, os procedimentos utilizados, e, como exemplo da prática advinda dos estudos realizados, uma análise das propostas elaboradas e experimentadas pelas professoras participantes durante a 1ª parte do curso semipresencial, que está em fase de finalização.

### **Justificativa**

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais específicas tem sido garantida por leis e decretos, no entanto, a qualidade da formação escolar científica desses alunos tem causado muita preocupação e angústia aos coordenadores, professores e pais. O letramento em língua portuguesa e em outras manifestações da linguagem, por exemplo, não tem sido suficiente para garantir a real inserção desses alunos no mundo letrado. Para alguns, a responsabilidade dessa formação é exclusiva da escola, em geral, e dos professores, em específico. Porém, o que as pesquisas acadêmicas indicam é que somente por meio do coensino, ou seja, da colaboração entre família e profissionais do ensino, da psicologia, da saúde e de outras áreas afeitas à questão da educação especial, será possível o enfrentamento efetivo da exclusão escolar.

O Curso, portanto, pretende colaborar com a discussão do problema, não apenas em termos teóricos, mas também práticos, pois objetiva a elaboração de propostas pedagógicas que possam ser desenvolvidas pelos professores em suas salas de aula. Além disso, a formação permanente desses professores reverberará nas práticas educativas desenvolvidas também por outros profissionais em salas de recursos multifuncionais, onde as crianças, os adolescentes e os adultos em situações de deficiências recebem acompanhamento, no contra turno escolar.

Pesquisas também indicam que a maioria dos alunos com necessidades educacionais específicas demonstra muito interesse em utilizar ferramentas informacionais para se comunicar e participar dos bens culturais dessa sociedade letrada. Por isso,

este Curso também privilegia a formação informacional dos professores, afim de que possam utilizar esse meio informacional de forma educativa.

### Fundamentação teórica

O atendimento educacional especializado tem como “função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (MEC, 2008). Portanto, as formações continuadas devem proporcionar momento de reflexão, discussão e transformação dos pensamentos, gerando novas aprendizagens para que sintam a necessidade de provocar mudanças nas atitudes e nas relações com os educandos. Toschi (2013) diz que “as redes de aprendizagem são grupos de pessoas que utilizam as redes de comunicação mediada por computador (CMC) para aprender juntas no horário, local e no ritmo adequado para elas e para a tarefa em questão”.

O referencial teórico de Vygotski corrobora a compreensão de que o ensino só é verdadeiramente efetivado, quando ele se adianta ao desenvolvimento do sujeito. Isto significa dizer que toda e qualquer criança é dotada de habilidades, capacidades e potencialidades, e que para se desenvolver cognitivamente e intelectualmente deve ser provocada a vivenciar situações reais que possam ser simbolizadas pela linguagem, seja ela verbal, não verbal, pictórica e outras. Por isso, alerta para o fato de que quanto mais tortuoso o percurso possa ser, ou quanto mais atravessado por rupturas e conflituosa aprendizagem do deficiente possa parecer, na verdade, o que se tem quando o caminho direto está impedido são mais e melhores caminhos indiretos de desenvolvimento! São suas palavras:

La peculiaridad positiva del niño deficiente no se debe, en primer término, al hecho de que en él desaparezcan tales o cuales funciones observables en un niño normal, sino a que la desaparición de funciones hace nacer nuevas formaciones que representan en su unidad la reacción de la personalidad al defecto, la compensación en el proceso del desarrollo. El niño ciego o sordo puede lograr en el desarrollo lo mismo que el normal, pero los niños con defecto lo logran de *distinto modo, por un camino distinto, con otros medios*, y para el pedagogo es importante conocer la *peculiaridad* del camino por el cual debe conducir al niño. La clave de la peculiaridad la brinda la ley de transformación del menos del defecto en el más de la compensación. Vygotsky (1997, p.17)

É dizer que observando esses sujeitos singulares, prestando atenção aos seus atos próprios de pensar, analisar e nomear as coisas da vida, o professor será capaz de construir, elaborar e adequar estratégias de aprendizagem, de modo a orientar os alunos a avançar em suas primeiras compreensões, em suas embrionárias elaborações, em suas (supostamente)caóticas construções.

### **Procedimentos**

O curso é desenvolvido na modalidade a distância semipresencial, a partir da interação entre a tutora/mestranda pesquisadora e professores, no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Acontecem encontros presenciais periódicos (15 em 15 dias) entre a tutora/mestranda pesquisadora e os professores do AEE, aos sábados, no período matutino, no laboratório de informática da Biblioteca Central da UFG. A carga horária para as atividades a distância corresponde a 60% do total de horas do curso, compreendendo estudos, leituras, atividades e discussões no ambiente virtual. O restante das horas é destinado às atividades previstas nos encontros presenciais.

Fazem parte da ementa do Curso, os temas: o ambiente Moodle e a estrutura do curso virtual; a defectologia e o desenvolvimento do deficiente; o pensamento e as abordagens de aquisição da linguagem; as práticas pedagógicas mediadas pelas TICs; e as estratégias de ensino e os recursos didáticos na sala de AEE.

A partir do objetivo geral, que é compreender os fundamentos da defectologia e produzir atividades de letramento mediadas pelas tecnologias, no primeiro encontro a estratégia utilizada foi a navegação em rede, para que os professores se familiarizassem com o ambiente virtual Moodle e com as formas de se fazer pesquisa em sites da internet. A partir daí, foram estudados os conceitos de defectologia, para se entender o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, e a concepção vygotskyana de pensamento e linguagem, a fim de se propor práticas pedagógicas mediadas pelas TICs. Ao final, foram apresentados recursos e estratégias didáticas e feitas discussões sobre a efetividade de seu uso para o letramento, em salas de AEE.

### **Proposições**

Desde o início do Curso, os professores vêm compartilhando algumas propostas de atividades práticas, provenientes de suas observações em sala de aula e dos estudos teóricos realizados e debatidos nos fóruns virtuais. Seguem alguns exemplos, para análise e reflexão:

Atividade 1: A partir da leitura do texto sobre “Defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal”, foi solicitado que identificassem um problema vivenciado na prática pedagógica, a fim de que, conjuntamente, no decorrer do curso, pudessem pensar formas de enfrentar e superar tais questões. Por escrito, as professoras socializaram suas angústias e anseios:

Problema 1: *“Trabalho num ambiente em que muitas crianças chegam à escola e apresentam profundas dificuldades de aprendizagem, lá naquela região é normal crianças de 9 anos ou mais não saberem ler, o que deixa muitos professores aflitos. Como auxiliar melhor a aquisição da aprendizagem dessas crianças?”*

Problema 2: *“O que fazer com educandos que tem três anos de ciclo e ainda não se apropriaram do processo de leitura e escrita?”*

Problema 3: *“Quais seriam as estratégias e/ou estímulos capazes de fazer com que ele perceba as atividades e recursos como possibilidades de aprendizagem...?”*

Percebe-se que os problemas levantados, na sua maioria, envolvem as dificuldades de compreensão do processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas. Diante dos problemas expostos, esperamos que aolarem e discutirem os estudos de Vygotsky sobre o pensamento e a linguagem, elas possam ir esboçando planos de ensino que privilegiem atividades significativas para eles, que apresentem caminhos diferentes para suas aprendizagens. Enfim, que aumentem o leque de ofertas de estratégias de leitura e escrita que tomem em conta as singularidades histórico-culturais desses sujeitos sociais. E, com esse intuito, foi apresentada outra atividade:

Atividade 2: Com base na proposta de “caminhos indiretos” (VIGOTSKI, 2011), foi solicitado que desenvolvessem uma atividade prática com seus alunos, visando à livre expressão por meio de desenho, pintura, bordado, colagem e outros. Nesta atividade, as professoras deveriam planejar e organizar a atividade da seguinte forma: oferecer a cadaaluno um tecido de algodão de 20cm x 20cm, e propor um desenho livre colocando um dificultador, que poderia ser: a retirada de algum material, a fixação de uma fita crepe no material, o descolamento de um dos lados do tecido, a mudança do lugar dos objetos, entre outros. Deveriam observar as reações dos alunos, as formas de expressão e formulações orais, fazendo registros escritos e, se possível, por meio de fotos. Daí, durante o encontro presencial, suas anotações e

fotografias seriam tomadas como objeto de análise e reflexão para a percepção dos “caminhos indiretos” encontrados/criados pelos alunos, para solucionar os impasses criados por seus professores.

No encontro presencial, algumas relataram que a atividade havia sido desenvolvida com alunos da sala de recurso multifuncional. Narraram que, com o dificultador, os alunos aumentaram a fala egocêntrica, formulando alternativas para resolver o problema e realizar a atividade. Porém, alguns alunos recusaram a execução da atividade, alegando que era difícil. Percebendo que esses alunos não pareciam acreditar em seus potenciais cognitivos, ou que não estavam acostumados a serem expostos a dificuldades, trataram de intervir, mediando o processo. Também, relataram que alguns de seus alunos, ao invés de pensar uma solução para o problema, trataram de imitar, de copiar a ideia do colega, mas que, afinal, acabaram fazendo as suas modificações. As imagens realizadas pelos alunos foram retratadas de acordo com a realidade em que se encontram inseridos: foram feitos desenhos de carros, de pessoas, de animais, mas também alguns desenhos abstratos.

As professoras confidenciaram que também sentiram certa dificuldade na condução da atividade, pois a maioria delas, na sua prática no AEE, lança mão apenas de atividades consideradas “fáceis” para o aluno; ou seja, aquelas que elas têm certeza que seus alunos conseguem executar. Além disso, disseram que o próprio tecido disponibilizado foi um dificultador, pois os alunos não estão acostumados a receber materiais maleáveis e de tamanho tão pequeno, para fazer trabalho artístico. Ao final, concordaram que as leituras, os estudos estão contribuindo para a compreensão do porquê e do como modificar o atendimento realizado no AEE.

Pelos relatórios e as discussões suscitadas, perceberam que as dificuldades provocadas por elas durante as atividades não influenciaram negativamente na finalização do trabalho, pois a maioria dos alunos conseguiu realizá-lo de acordo com suas capacidades, embora muitos tenham tido a necessidade de mais tempo para concluí-lo. Desta forma, chegaram à constatação de que, sim, Vygotsky tem razão, quando afirma que os alunos com deficiência possuem potencialidades para desenvolver diferentes habilidades, cabendo aos professores conduzir esta aprendizagem, procurando outros caminhos que possibilitem um maior esforço no desenvolvimento das formulações do pensamento e da linguagem.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de educação especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, 2008.

TOSCHI, M. S. Didática na educação a distância - uma reflexão necessária. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V.. (Org.). *Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores*. Goiânia: Kelps, 2013, p. 189-206.

VIGOTSKI, L.S. *Pensamento e linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. Defectologia e estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. In. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v.37, n 4, pag.861-870, dez/2011.

\_\_\_\_\_. *Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos de defectología*. Trad. Júlío Gillerme Blank Madrid: Gráficas Rógar. 1997.

Recebido em: 15 de maio de 2015

Aceito em: 24 de maio de 2015